

# A LEITURA E A PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

## READING AND PRODUCING NARRATIVE TEXTS IN THE CONTEXT OF RURAL EDUCATION

## LEER Y PRODUCIR TEXTOS NARRATIVOS EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN RURAL

Gabriela Barbosa Souza Xavier<sup>1</sup>  
Ezequiel Theodoro da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo objetiva refletir sobre o desenvolvimento de estratégias de ensino com textos narrativos no contexto da Educação do Campo a partir de revisões bibliográficas. Inicialmente, reflete-se sobre os princípios e concepções educacionais que subsidiam a Educação do Campo; explicita-se, então, a importância do trabalho pedagógico com textos em sala de aula; e, em seguida, anuncia-se a proposta da organização metodológica através de unidades de leitura com textos narrativos para o contexto da educação escolar campesina. Considera-se que através do movimento pedagógico de constatar por meio da leitura preliminar de textos e de cotejar o texto lido de forma coletiva, pode-se favorecer a construção de novos sentidos e produções textuais vinculadas à realidade social dos alunos leitores.

**Palavras-chave:** Educação do campo; textos narrativos; estratégias de ensino.

**Abstract:** This study aims to reflect on the development of teaching strategies with narrative texts in the context of Rural Education, based on literature reviews. Initially, it reflects upon the educational principles and conceptions that subsidize Rural Education; the importance of pedagogical work with texts in the classroom is then explained; and then, the proposal of the methodological organization is announced through reading units with narrative texts for the context of peasant school education. It is considered that through the pedagogical movement of verifying through the preliminary reading of texts and collating the text read collectively, it is possible to favor the construction of new meanings and textual productions linked to the social reality of the student readers.

**Keywords:** Countryside education; narrative texts; teaching strategies.

**Resumen:** Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre el desarrollo de estrategias de enseñanza con textos narrativos en el contexto de la Educación Rural, a partir de revisiones bibliográficas. Inicialmente, reflexiona sobre los principios y conceptos educativos que sustentan la Educación Rural; luego se explica la importancia del trabajo pedagógico con textos en el aula; y luego, se anuncia la propuesta de la organización metodológica a través de unidades de lectura con textos narrativos para el contexto de la educación escolar rural. Se considera que a través del movimiento pedagógico de verificar mediante la lectura preliminar de textos y cotejo del texto leído colectivamente, se puede favorecer la construcción de nuevos significados y producciones textuales vinculadas a la realidad social de los estudiantes lectores.

**Palabras clave:** Educación rural; textos narrativos; estrategias de enseñanza.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas.

<sup>2</sup> Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas.

## Introdução

A proposta política e educacional da Educação do Campo resulta da problematização de concepções ideológicas em torno do conceito de campo, de educação e de escola (MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014). Defende-se o reconhecimento do campo como espaço de produção de diferentes práticas culturais, sociais e educativas.

Em se tratando do papel da escola do campo, discussões políticas, sociais e acadêmicas tematizam o papel desta instituição social nesse contexto específico. Por um lado, há a defesa de construção de uma escola capaz de considerar as especificidades sociais e culturais do campo. Por outro, evidencia-se a importância da garantia do acesso aos conhecimentos socialmente construídos para todos na sociedade brasileira, independente de seu espaço de vivência.

[...] Desdobram-se desse embate diferentes questões: de concepção de conhecimento, da necessária apropriação pelos trabalhadores dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, mas também sua tomada de poder sobre as decisões acerca de quais conhecimentos continuarão a ser produzidos e sobre qual forma escolar pode dar conta de participar de um projeto educativo com essas finalidades (CALDART *et al.* 2012, p. 16).

Neste estudo, parte-se dos princípios e concepções da Educação do Campo, pensados pelos movimentos e organizações coletivas camponesas, os quais buscam a construção de uma educação vinculada à realidade social e cultural do campo, sem com isso desconsiderar a importância dos conhecimentos científicos para uma atuação efetiva na sociedade.

Este texto é resultado de revisões bibliográficas realizadas no percurso de uma pesquisa de Doutorado<sup>3</sup> em desenvolvimento, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Tal pesquisa tem como objeto de estudo o desenvolvimento de estratégias de ensino com textos narrativos em uma escola do campo.

A relevância do desenvolvimento deste trabalho se concretiza no ato de pesquisar articulado às discussões sobre prática educativa em sala de aula. Considera-se que “[...] o processo de apreensão e compreensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidos pelo pesquisador para alcançar respostas ao objeto de estudo proposto [...]” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 39). Portanto, adota-se a revisão bibliográfica como etapa indispensável ao desenvolvimento de uma investigação científica e estruturante desta discussão. Por considerá-la como meio para conhecer e mapear a temática de estudo e, ao mesmo tempo, socializar os conhecimentos construídos para professores e pesquisadores da área educacional e para outros interessados, a revisão bibliográfica se constitui como instrumento de pesquisa.

Para tanto, levantamentos e análises teóricas foram realizados no percurso da pesquisa no que se refere ao trabalho pedagógico com textos em sala de aula e a organização da prática educativa a partir dos princípios da Educação do Campo. Objetiva-se, mais especificamente, refletir sobre o desenvolvimento de estratégias de ensino com textos narrativos no contexto da Educação do Campo. Inicialmente, reflete-se sobre os princípios e concepções educacionais que subsidiam a Educação do Campo (ARROYO, 2012; CALDART, 2012; MOLINA; ANTUNES-ROCHA, 2014); explicita-se então a importância do trabalho pedagógico com textos em sala de aula (KRAMER, 2000; SILVA, 2003; TRAVAGLIA, 2011); e, em seguida,

---

<sup>3</sup> O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado para execução pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e encontra-se registrado na referida instituição com o CAAE: 00709618.2.0000.8142. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

anuncia-se a proposta da organização metodológica através de unidades de leitura (SILVA, 2003) com textos narrativos para a educação escolar campesina.

### **Educação do campo: princípios e concepções pedagógicas**

Diferentes teorias têm subsidiado os princípios e concepções das organizações coletivas do campo, ao pensar as especificidades políticas e educacionais destes sujeitos e ao destacar a importância de uma educação escolar contextualizada às práticas culturais e educativas campesinas. A Pedagogia do Oprimido, pensada por Paulo Freire, é um dos fundamentos que tem norteado práticas educativas do campo. Paulo Freire (1987) ao propor esta concepção e organização pedagógica problematiza e recusa a ideia de recepção passiva de propostas educativas por parte de minorias subalternizadas da nossa sociedade.

Ao aproximar-nos dessa concepção de educação – Pedagogia do Oprimido –, aprendemos que todo conhecimento, toda concepção, tem origem nas experiências sociais. Todo conhecimento sustenta práticas sociais que exigem ser explicitadas para sua inteligibilidade e para a ação política (ARROYO, 2012, p. 554).

Ressalta-se a importância da construção de uma educação própria dos sujeitos do campo, pensada e desenvolvida com base nos princípios políticos, sociais e educativos que norteiam as experiências campesinas. Como ressalta Caldart (2012, p. 261) “[...] a Educação do Campo não é para nem apenas com, mas sim, dos camponeses, expressão legítima de uma pedagogia do oprimido”. Propõe-se a participação dos sujeitos educativos camponeses na proposição e desenvolvimento de ações políticas e educacionais. Nesse contexto, princípios são traçados como orientadores para o desenvolvimento de uma prática educativa campesina:

[...] a) o vínculo entre a educação e a garantia da terra de trabalho; b) a superação da escola rural portadora de currículo, conteúdo e metodologia voltados à valorização do trabalho e da cultura urbanos; c) a identificação com o campo enquanto espaço político de disputas históricas dos agricultores familiares pela conquista da e permanência na terra de trabalho; d) a relação entre o trabalho desenvolvido na agricultura, na pesca e na pecuária, associado ao currículo, ao conteúdo e ao método adotados pela escola do campo; e) o reconhecimento dos agricultores familiares como sujeitos de educação e produtores de alimentos, saberes, conhecimentos e culturas [...] (RIBEIRO, 2012, p. 465).

Busca-se romper com a trajetória de exclusão social dos povos do campo, assim como garantir os direitos sociais a estes sujeitos em seus espaços de vivência. Em se tratando do contexto educacional, almeja-se romper com a prática de homogeneização imposta por meio de currículos padronizados e desvinculados das práticas culturais do campo.

O diálogo entre os conhecimentos universais e os saberes da comunidade local está no cerne das problematizações teóricas desenvolvidas através de pesquisas e estudos acadêmicos, assim como no âmbito prático das salas de aula e práticas educativas das escolas campesinas. A partir desse embasamento teórico, pergunta-se: Como organizar a didática nas escolas do campo? Como relacionar os conhecimentos socialmente construídos aos saberes campesinos, à realidade sociocultural de alunos que vivem em espaços culturais diferenciados?

De acordo com Caldart (2012, p. 263) “[...] acontecem hoje no âmbito da Educação do Campo experimentos pedagógicos importantes na direção de uma Escola mais próxima dos desafios de construção da sociedade dos trabalhadores”. A problematização das relações sociais

e a produção de práticas curriculares e educativas movimentam a ação dos sujeitos educativos do campo. Busca-se o fortalecimento da relação família, escola e comunidade como eixo estruturante de diálogo e norteador de reflexões e ações educacionais no espaço campesino.

Por outro, busca-se a construção de métodos que favoreçam a reflexão e a transformação da realidade social através do ensino formal dos conhecimentos científicos em diálogo com os saberes locais. Com base nestas discussões, afirma-se que o planejamento e o desenvolvimento de estratégias de ensino é um tema que precisa de atenção no campo de formação inicial e continuada de professores das diferentes áreas de conhecimento tanto para o contexto campesino, como para outros espaços escolares. Em se tratando especificamente do trabalho pedagógico com a linguagem – objeto de estudo desta discussão – considera-se a importância do conhecimento de diferentes textos em sala de aula, para que através da leitura e da escrita, os alunos possam utilizá-los em suas diversas funções sociais.

### **O trabalho pedagógico com textos narrativos**

A concepção de linguagem como sendo social, dialógica e interativa consiste na orientação teórica e metodológica da presente reflexão (BAKHTIN, 2009). As diferentes interações e situações comunicativas demandam a construção de enunciados que deem conta de atender aos objetivos sociocomunicativos do locutor em direção ao seu interlocutor. Cada configuração textual é marcada por especificidades próprias de sua organização. Desta forma, “[...] as informações escritas correm através de diferentes formas em sociedade, demandando diferentes competências para a sua usufruição” (SILVA, 2003, p. 27).

Considera-se assim que a escola, enquanto instituição formal de educação precisa transitar pelo movimento pedagógico de planejar, desenvolver e avaliar o trabalho pedagógico com a linguagem, tendo em vista que o desenvolvimento de estratégias de ensino que contemplem as diversas tipologias e gêneros textuais pode auxiliar aos educandos no conhecimento, uso e produção de enunciados em situações comunicativas.

[...] o trabalho com um certo número de gêneros permitirá ao professor chamar a atenção do aluno para aspectos importantes e característicos na constituição de gêneros a que ele deverá ficar atento para produzir todo e qualquer gênero. Seria um modo de prepará-lo para a construção de gêneros com que ele terá de operar no desenrolar de sua existência, em função de comunidades discursivas de que venha a participar, de natureza profissional ou não (TRAVAGLIA, 2011, p. 513-514).

Através de ações didáticas com gêneros textuais, objetiva-se que os educandos tenham acesso, no espaço escolar, à vivência e à compreensão da linguagem em seus usos sociais. O trabalho pedagógico com gêneros textuais possibilita aos educandos uma desenvoltura nos eventos de comunicação, sabendo eles assim diferenciar e produzir enunciados a depender do objetivo sociocomunicativo e do contexto de produção.

Em se tratando dos textos narrativos, estes têm como objetivo contar uma história, narrar um fato para alguém. O potencial social e educacional do ato de narrar é evidenciado quando o consideramos como experiência na qual “[...] a ação é contada a um outro, compartilhada, tornando-se infinita. Esse caráter histórico, de permanência, de ir além do tempo vivido, tornando-se coletiva, constitui a experiência” (KRAMER, 2000, p. 20).

O compartilhamento dos diversos sentidos e significados construídos a partir da leitura e socialização de narrativas pode favorecer a construção de um ambiente educativo, interativo e reflexivo. Experiências, fatos, questões sociais e sentimentos da vida cotidiana são tematizados

nos textos narrativos, o que pode desencadear em uma reflexão crítica e servir como suporte para a construção de estratégias visando a superação de dilemas sociais de forma coletiva.

[...] O leitor leva rastros do vivido no momento da leitura para depois ou para fora do momento imediato – isso torna a leitura uma experiência. Sendo mediata ou mediadora, a leitura levada pelo sujeito para além do dado imediato permite pensar, ser crítico da situação, relacionar o antes e o depois, entender a história, ser parte dela, continuá-la, modificá-la. Desvelar (KRAMER, 2000, p. 20).

Indica-se assim que a leitura e a produção de textos narrativos podem ser meios de diálogo com a realidade do educando, ao possibilitar a reflexão e a manifestação de experiências vivenciadas em seu contexto de vivência, assim como o trabalho com conteúdos formais da língua. A partir da socialização de episódios ocorridos em diferentes espaços e tempos, elementos linguísticos, discursivos e composicionais da tipologia narrativa podem ser acionados e discutidos em sala de aula. Evidenciam-se os elementos estruturais que caracterizam textos da tipologia narrativa, a saber: o tempo e espaço em que ocorre o episódio, um narrador, os personagens participantes e um enredo que se desenvolve a partir de uma complicação e da resolução do conflito narrativo (GANCHO, 1993; TRAVAGLIA, 2007). Estes elementos precisam ser considerados pelo locutor na produção de enunciados narrativos em diferentes situações comunicativas.

Afirma-se que o desenvolvimento de estratégias pedagógicas com textos narrativos pode favorecer o ensino formal da língua através do uso de seus elementos linguísticos, estilísticos e composicionais, assim como a construção de um ambiente leitor através da socialização de sentidos e significados vinculados às experiências dos educandos e professores enquanto sujeitos sociais.

### **Unidades de leitura: uma estratégia de ensino**

Ao considerar os enunciados orais e escritos como unidade de comunicação e de ensino da língua, é necessário pensar um currículo e ações pedagógicas capazes de possibilitar o conhecimento das regularidades e peculiaridades dos textos. Neste sentido, propõe-se aqui o desenvolvimento de unidades de leitura com textos narrativos como uma possibilidade para a promoção da leitura e produção textual no contexto da Educação do Campo.

A proposta do planejamento e desenvolvimento de unidades de leitura foi desenvolvida por Silva (1987; 2003), com o intuito de favorecer uma didática para o trabalho pedagógico com textos em sala de aula. A referida estratégia de ensino desenvolve-se em torno da promoção da leitura de forma planejada e orientada por educadores em sala de aula.

[...] A expressão ‘unidade de leitura’ traz no seu bojo a necessidade de estruturação de um todo harmônico, bem articulado, coeso, contendo textos e atividades que leve os estudantes à compreensão mais refinada de temas e ao domínio de competências para a sua autonomia como leitores (SILVA, 2003, p. 21).

O planejamento da ação pedagógica por meio de unidades de leitura desenvolve-se através da escolha do tema, conteúdos e textos que serão trabalhados, assim como a definição do grupo participante, do percurso metodológico que será realizado e dos fundamentos teóricos, metodológicos e avaliativos da ação pedagógica. Na Figura 1 são apresentados questionamentos orientadores para o planejamento do ensino de leitura.



**Figura 1:** Questionamentos norteadores do planejamento de unidades de leitura

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores – 2021.

É importante ressaltar que todo o planejamento é perpassado pela concepção de educação e escola que orienta a ação pedagógica. No contexto da Educação do Campo, a qual subsidia a presente pesquisa, a prática educativa escolar deve acontecer vinculada à realidade social e cultural dos educandos. As especificidades socioantropológicas da turma são elementos norteadores do planejamento e desenvolvimento das ações pedagógicas.

Considera-se que a proposta metodológica das unidades de leitura pode contribuir para o ensino da leitura no contexto escolar camponês, tendo em vista que “[...] o importante é sempre se lembrar que os leitores em processo têm experiências que podem e devem ser levadas em consideração no momento da estruturação da unidade e/ou programa geral de leitura [...]” (SILVA, 2003, p. 26). Silva (2003) propõe movimentos pedagógicos para o desenvolvimento do percurso metodológico de unidades de leitura em sala de aula:

Um possível modelo de leitura para explorar criticamente os textos pressupõe um movimento de interpretação que vai do constatar (compreensão individual primeira: leitura preliminar do texto pelo aluno individualmente) passa pelo cotejar (partilhar coletivamente, com os colegas e com o professor, as primeiras constatações) e chega ao transformar (produzir mais sentidos, elaborar outros textos vinculados à realidade concretamente vivida pelos alunos leitores) [...] (SILVA, 2003, p. 57).

Através de uma leitura individual de textos e do cotejo coletivo acerca do texto lido, podemos favorecer a transformação do texto em outras produções vinculadas à realidade concreta e social dos alunos leitores, assim como desenvolver o ensino formal da língua. A produção textual, a leitura e a escrita podem ser trabalhadas mediante a construção de enunciados, o relato de textos, a construção de desfechos para determinadas situações, a escrita e reescrita textual, a produção coletiva, a revisão textual, bem como outras atividades. Estas produções textuais escritas “(...) devem ser recolhidas para outros encaminhamentos em continuidade aos estudos da unidade” (SILVA, 2003, p. 62).

Defende-se que o professor, ao desenvolver estratégias pedagógicas, tenha instrumentos avaliativos definidos que possibilitem uma análise crítica acerca dos efeitos da estratégia de ensino e do progresso dos educandos. A avaliação das produções textuais possibilita a orientação e a reorientação da prática educativa, baseada no acompanhamento reflexivo acerca do trabalho pedagógico com a linguagem e da identificação das potencialidades e limitações das atividades desenvolvidas. Neste sentido, propõe-se que a estrutura metodológica da unidade

de leitura proposta por Silva (2003) seja desenvolvida em escolas do campo através de textos narrativos que socializem experiências do sujeito camponês, relacionando-os aos conhecimentos formais da língua.

Os textos narrativos lidos e as produções textuais dos alunos, no movimento dialógico de escrever e reescrever, facilitarão a construção de uma autonomia dos educandos, tanto no que se refere à leitura, quanto à autoria de textos de alunos camponeses.

(...) Escrever significa (...) sempre (re) escrever, interferir no processo, deixar-se marcar pelos traços do vivido e da escrita. (Re)escrever textos e histórias: ser leitor de textos escritos e da própria história pessoal e coletiva, marcando-a, mudando-a, inscrevendo nela novos sentidos (KRAMER, 2000, p. 22).

Ao contemplar as narrativas pessoais dos alunos ou outros textos da mesma tipologia, pode-se favorecer a construção de momentos coletivos de socialização de experiências, valores culturais, além de temáticas e problemas sociais que assolam o campo brasileiro. Esta pode ser uma proposta significativa para os educandos, ao favorecer a leitura, a escrita e a produção textual em sala de aula através da participação ativa dos alunos camponeses.

### **Considerações**

A Educação do Campo é resultante da luta dos movimentos sociais na busca por uma educação de qualidade e contextualizada à realidade desse contexto cultural. Defende-se que a escola possibilite aos educandos o ensino formal e o acesso aos conhecimentos socialmente construídos, conectados ao espaço e tempo em que se desenvolve. As discussões sobre estratégias pedagógicas que reflitam acerca das especificidades do campo estão presentes no contexto da pesquisa e da prática educativa do campo.

Ao considerar que, para uma atuação efetiva no contexto social, o conhecimento dos diferentes tipos e gêneros textuais é muito importante, visto que enunciados são construídos e transformados para atender às demandas da sociedade, afirma-se aqui a importância de estratégias de ensino que contemplem as diferentes configurações textuais.

Tomando como base tais discussões teóricas, este texto trata do trabalho pedagógico com unidades de leitura que contemple textos narrativos no contexto da Educação do Campo. A organização pedagógica através de unidades de leitura é iniciada pela leitura individual de textos e posteriormente, pela socialização e cotejo dos diferentes sentidos produzidos, assim como a transformação da leitura em novas produções textuais vinculadas à realidade social e cultural do aluno. Diferentes atividades e situações de escrita, leitura e oralidade podem ser desenvolvidas a partir da organização metodológica da unidade de leitura.

No que se trata especificamente do planejamento de estratégias de ensino com textos narrativos – foco deste estudo – afirma-se o seu potencial educativo e social, ao possibilitar aos educandos a leitura e conhecimento de experiências sociais diversas, ao mesmo tempo em que abre espaço para a socialização e a produção textual de histórias pessoais e coletivas dos povos do campo.

Por fim, afirma-se a importância do desenvolvimento de revisões de literatura para o mapeamento da temática em estudo e da socialização das discussões para professores e pesquisadores da área educacional, tendo em vista que a pesquisa e o ensino estão imbrincados na construção de uma educação de qualidade.

## Referências

- ARROYO, Miguel G. Pedagogia do oprimido. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 553-560.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- CALDART, Roseli Caldart. Educação do campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-264.
- CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Apresentação. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 13-19.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios).
- KRAMER, Sônia. Leitura e escrita como experiência – seu papel na formação de sujeitos sociais. *Presença Pedagógica*, Maringá, v. 6, n. 31, p. 17-27, jan./fev. 2000.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. especial, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2021.
- MOLINA, Mônica C.; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 22, p. 220-253, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5252>. Acesso em: 10 out. 2021.
- RIBEIRO, Marlene. Educação do campo: embate entre movimento camponês e estado. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 459-490, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gpsDqkLzbnrWnJqJmPPZ8CR/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 4. ed., São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1987.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Unidade de leitura: trilogia pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Linguagens e Sociedade).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A caracterização de categorias de textos: tipos, gêneros e espécies. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 51, p. 39-79, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1426>. Acesso em: 22 out. 2021.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O que é um ensino de língua portuguesa centrado nos gêneros? *In: SIELP*, 2011. *Anais...* Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 509-519. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume\\_1\\_artigo\\_056.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_1_artigo_056.pdf). Acesso em: 27 out. 2021.

### **Sobre os autores**

**Gabriela Barbosa Souza Xavier.** Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro dos grupos de pesquisa: Alfabetização, Leitura e Escrita/ Trabalho Docente na Formação Inicial (ALLE-AULA/ Unicamp) e Desenvolvimento Humano e Processos Educativos (DEHPE/UEFS).

*E-mail:* [gabibarbosa\\_fsa@hotmail.com](mailto:gabibarbosa_fsa@hotmail.com).

**Ezequiel Theodoro da Silva.** Graduado em Língua e Literatura Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo concluído o seu mestrado na área de educação/leitura pela Universidade de Miami (Flórida, USA) e doutorado em Psicologia da Educação na Pontifícia Católica de São Paulo. Atualmente atua como professor convidado junto à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Desenvolve estudos e pesquisas na área da promoção e ensino da leitura.

*E-mail:* [profezequielsilva@gmail.com](mailto:profezequielsilva@gmail.com).